

RELIGIÃO E FOLKCOMUNICAÇÃO NA GRAMÁTICA DOS CONFLITOS SOCIAIS: Uma perspectiva prática interdisciplinar

RELIGION AND FOLK COMMUNICATION IN THE GRAMMAR OF THE SOCIAL CONFLICTS: An interdisciplinary practical perspective

Dilson Alexandre Mendonça Bruno ¹

Resumo: Trata-se de um estudo de experiência interdisciplinar da leitura de conflitos religiosos de Canindé (Brasil), sobre questões folclóricas inseridas na gramática moral dos conflitos sociais e religiosos, no campo dos estudos da Folkcomunicação. A escolha deste tema se dá pela experiência vivida pelo pesquisador, ao coordenar o projeto Roteiros, integrado a um grupo de professores e de universitários de Jornalismo e Publicidade. Os jovens pesquisadores puderam observar que conflitos, apesar de velados, marcam os exercícios de diversas religiões, no território do segundo maior centro religioso do mundo em homenagem a São Francisco de Assis. Através de depoimentos de líderes religiosos, evidenciou-se que a cultura popular local, tradicionalmente embasada pelo catolicismo, pode atuar como limitadora de novas manifestações. Do ponto de vista acadêmico, alunos e professores ampliaram sua visão global e de respeito às diferenças religiosas-culturais, ao deixarem o campus acadêmico na capital para conhecerem a diversidade possível em uma cidade do interior do estado do Ceará. Tal ação foi consolidada através da publicação de parte deste conhecimento coletivamente construído em um e-book, que pode contribuir como um registro histórico do folk local.

Palavras-Chave: Conflitos religiosos. Folkcomunicação. Educação. Canindé

Abstract: This is a study of interdisciplinary experience of reading religious conflicts of Canindé (Brazil), about the issues folk are inserted in the grammar of moral conflicts social and religious, in the field of the studies of the Folkcommunication. The choice of this theme was supported by the experience lived by the researcher, to coordinate the Routes project, integrated by a group of teachers and university students of Journalism and Advertising. The young researchers were able to observe that conflicts, even though veiled, to mark the exercise of various religions, in the territory of the second largest religious center in the world in honor of St. Francis of Assisi. Through testimonies of religious leaders, it was evidenced that the local popular culture, traditionally underpinned by catholicism, can act as relief for new demonstrations. From the academic point of view, students and teachers broadened their global vision and respect for religious differences-cultural, as they leave the campus, academic capital, to meet the diversity possible in an inner city of the Ceará state. Such action was consolidated through the publication of part of this knowledge collectively built in an e-book, that can contribute as a historical record of the folk local.

Keywords: Conflicts religious. Folkcommunication. Education. Canindé

¹ Professor dos cursos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda do Centro Universitário 7 de Setembro – UNI7, Mestre, dilsonalexandre@gmail.com.

Introdução

Uma observação de como as relevâncias de práticas religiosas, que promulgam um diálogo entre fatores culturais e lutas de reconhecimentos entre conflitos, podem ser inseridas no campo teórico da Folkcomunicação. É com esta ideia que este artigo caminha, com base em um estudo inserido na realidade brasileira do segundo maior centro religioso em homenagem a São Francisco de Assis do mundo, a cidade de Canindé (CE). O município, situado no sertão brasileiro, a 118 quilômetros da capital Fortaleza, é marcado por uma forte tradição católica, mas também é palco de conflitos sociais motivados por religiões.

A pesquisa relatada propõe uma interseção entre estudos culturais e críticos, salientando a amplitude teórica sobre questões folclóricas inseridas na gramática moral dos conflitos sociais no campo dos estudos da Folkcomunicação. Para alcançar este objetivo foi realizada uma pesquisa prática do tipo exploratória e com variáveis de natureza qualitativa, com dados primários obtidos por meio de métodos da observação e da comunicação (entrevistas), com líderes religiosos da região, gerando mais de três horas de áudios e vídeos, além de um extenso registro fotográfico.

Os pesquisadores, sendo cinco alunos e dois professores-orientadores dos cursos de graduação em Jornalismo e Publicidade & Propaganda, entrevistaram em sua ação de campo: frei Joãozinho, Franciscano Capuchinho; pastor Antônio de Barros, líder da Assembleia de Deus - Ministério Fortaleza; e Maria José da Oxum, líder religiosa que sincretiza crenças católica, espírita e afro-brasileiras.

A originalidade deste artigo se dá pelo fato de a abordagem ser inédita e, dentro dos entrevistados, por exemplo, nenhum tinha sido objeto de estudo semelhante. Na pesquisa, foi utilizado o método de histórias de vida, visando identificar as relações de conflitos e as causas destes na correlação entre amor, direito e solidariedade versus violação, privação de direitos e degradação entre os líderes religiosos entrevistados.

No percurso metodológico, tendo como base Bauer e Gaskell (2002), fica-se evidente a não existência de limites óbvios para a amplitude de ações e narrações humanas que possam ser

registradas, empregando conjuntamente imagem e som em um filme de vídeo. Foi por meio de celulares, gravadores e câmeras fotográficas que a equipe pode registrar elementos das falas que evidenciaram a existências de tais conflitos, como parte do dia a dia da cidade, quebrando a ideia de que há uma cultura local de tolerância religiosa. Logo após as gravações, os pesquisadores realizaram a sistematização das anotações, onde cada relevante informação obtida foi categorizada e analisada em seguida.

A relevância deste trabalho encontra-se no método realizado e o tema de estudo, visto que pretende desvelar os conflitos religiosos, através de um estudo de campo realizado durante uma viagem de extensão universitária, ocorrida no dia 14 de maio de 2016. O projeto, batizado de Roteiros, reuniu o total de 35 discentes e cinco docentes dos cursos de graduação em Jornalismo e Publicidade & Propaganda da UNI7 - Centro Universitário 7 de Setembro (Fortaleza/Brasil).

Ao viajar para o município de Canindé, o grupo universitário realizou estudos que geraram um *ebook*, batizado de “Roteiros Canindé”, que procura retratar a cultura local, como uma espécie de fotografia do momento vivido pela cidade, em aspectos como religiosidade, turismo religioso, comércio, comunicação e personagens. Mas o largo material coletado e as experiências vividas possibilitam o desdobramento em trabalhos acadêmicos mais profundos. Acredita-se que este artigo avança como um registro histórico regional e contribuirá para a compreensão dos conflitos existentes, muitas vezes velados, numa relação com o campo teórico das pesquisas de Folkcomunicação.

Religiosidade, política e cultura popular

Um estudo feito em 2003 e 2004 revela que nos países da América Latina o catolicismo é a religião com maior influência (79% da população), enquanto as religiões evangélicas alcançam aproximadamente 12%, como apontam Sorj e Martuccelli (2008). Nos países dessa região do globo, a religião se aproxima da esfera política, como um tipo de agregação social. Essa aproximação entre campo político e religioso varia de país para país, como de instituição para instituição, mas em seu cerne permeia o cotidiano dos povos latino-americanos.

De acordo com os autores, a religião que se aproxima mais da política é a religião Católica, pois ela prega muitas doutrinas, princípios e temáticas que são bastante debatidas no meio político, como os que os autores denominam como “éticos religiosos”, que são o aborto, utilização de anticonceptivos e entre outros. Os políticos católicos, por exemplo, buscam preservar os princípios religiosos e buscam a justiça social. Já os políticos evangélicos visam uma política institucional. Esta realidade também se observa no mesclar político-religioso da cidade de Canindé e seu turismo religioso.

Diante desse contexto, para se caminhar um estudo que permeia as áreas complexas como religiosidade, política e cultura popular, esta pesquisa adotou a Folkcomunicação, não só como teoria base, mas como uma espécie de guia para uma postura diferenciada por parte dos pesquisadores. Destaca-se que, à medida que a Folkcomunicação “é a matriz que estuda a comunicação com foco nos agentes e nos meios populares de informação de fatos e expressões de ideias” (Beltrão, 2001, p.53), os estudos com base na teoria da Folkcomunicação vêm contribuindo para que possam ser analisadas as comunicações das classes marginalizadas (BELTRÃO, 1980).

Florestan Fernandes amplia a questão folclórica em campos multidisciplinares de pesquisa, inclusive no campo da Folkcomunicação, o qual este artigo se insere. Fernandes (2003, p. 29) alerta considerar as definições atuais para o tema, como “*Folk culture*” (cultura popular) ou “O folclore constitui uma realidade social”, como limitadoras, apontando que este constitui uma realidade social, dinâmica, complexa, em constante transformação e arreigadas de significação sobre o ângulo que quem a vê.

Fernandes (2003, p.30) explica que o folclore constitui uma realidade social, dinâmica, complexa, em constante transformação e arreigadas de significação sobre o ângulo que quem a vê. E conclama estudantes e pesquisadores a considerar em seus estudos, objetos de pesquisa abrangentes: desde elementos do folclore infantil até os que compõem os cenários urbanos. Ampliando o caráter disciplinar, metodológico, empírico destes estudos, que por si só são dinâmicos, complexos e subjetivos. Ele afirma que é necessário “acompanhar-se de que procedimentos que comprovem a autenticidade do ponto de vista”.

Descrever, interpretar e dar o viés teórico-disciplinar depende do pesquisador o qual indica o significado aos próprios estudos folclóricos. É com Fernandes que se entende que as manifestações políticas metropolitanas nascem e remanescem criativamente de forma dinâmica. Com isso, ele alarga o sentido dos estudos sobre questões folclóricas e dá brechas para o entendimento sobre conflitos sociais.

o saber acadêmico – considerado erudito – vem se contaminando ou, melhor dizendo, vem se hibridizando, com o saber do povo e com os modos de comunicação da massa, para assim homogeneizar sua porção de conhecimento – dito acadêmico –, pretendendo, portanto, abranger um perímetro mais amplo em suas teorizações (DIAS, 2016).

Para este estudo, seguimos a tese de Beltrão (1980, p. 79), quando ressalta a necessidade de se estudar principalmente a característica comunicacional atrelada ao fenômeno, ou seja, a Folkcomunicação enquanto estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam. Lembra-se aqui que os estudos da Folkcomunicação no Brasil devem a Beltrão sua gênese, pois foi com o autor que teve início a preocupação em estudar a dinâmica das relações de aproximação, troca e transformação das mensagens, tanto dos discursos populares quanto dos discursos das classes médias e de elite (DIAS, 2016).

Seguidor de Beltrão, Marques de Melo (2008) enfatiza o caráter transdisciplinar da Folkcomunicação, característica marcante neste trabalho integrado entre alunos e professores da área da Comunicação Social:

O objeto desse segmento inovador de pesquisa latino-americana no âmbito das ciências da comunicação encontra-se na fronteira entre o Folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e a Comunicação de Massa (difusão industrial de símbolos, por meio de meios mecânicos ou eletrônicos, destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas) (MARQUES DE MELO, 2008, p.17).

Na pesquisa relatada neste artigo, ocorre um trânsito de informações com um novo modelo de teoria crítica baseada em fundamentos validados na contemporaneidade e aprimorados para o contexto da gramática moral dos conflitos sociais, proposto por Axel Honneth (2009). O autor nos auxilia no entendimento dos conflitos visíveis e invisíveis em Canindé, procurando ir a fundo nas raízes causais por trás dos padrões de reconhecimento que tencionam diferentes atores sociais nesta cidade.

Nesse sentido, se Vannucchi (1999) aponta que tudo o que é produzido pelo homem é cultura, poderíamos ampliar a ideia de que religião é cultura e, portanto, trata-se da principal forma de expressão cultural de Canindé. Estariam, então, os conflitos oriundos das divergências religiosas fazendo parte de uma espécie de “fotografia” da cultura da cidade nos dias de hoje.

Histórias de vida, conflitos e liberdade religiosa

Canindé tem ampla maioria dos habitantes declarados católicos – 91%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Lembra-se, aqui, que o turismo religioso católico deixou quase R\$ 400.000,00 na cidade em 2010, também segundo o IBGE, algo considerável para uma cidade do interior cearense, marcada por longo período de seca.

O município parece não registrar conflitos religiosos notórios, principalmente quando é realizada uma pesquisa de dados secundários em jornais da região e do estado do Ceará, sendo raros os registros na mídia tradicional. Entretanto, quando se vai mais a fundo, torna-se possível registrar conflitos mais “invisíveis”.

Destaca-se que um conflito social é dado de acordo com a violação da delimitação espaço subjetivo do outro (HONNETH, 2009). Essa noção de espaço forma a identidade social do indivíduo e que modo que ele reconhece essa identidade. Ele vai se tornando autônomo e individual no momento em que adquire essa consciência, entrando no grupo social e aprendendo a reconhecer o direito do outro. Quando esse direito é quebrado, ocorre o desrespeito. Estas atitudes de desrespeito que tensionam os padrões de reconhecimento dos entrevistados.

A cidade de Canindé, até nossa visita, fazia-se em nossas mentes como um exemplo de uniformidade religiosa. Era inimaginável pensar que uma cidade predominantemente católica, com um turismo religioso e manifestações da cultura popular em torno de um festejo católico, como a Festa de São Francisco, houvesse conflitos entre diferentes religiosos. Nossa hipótese e a dos alunos que participaram do projeto, claramente, se converterem após as primeiras entrevistas. (CAVALCANTE, 2017).

Os líderes religiosos entrevistados pelos estudantes e professores, durante o dia da realização da primeira viagem do projeto Roteiros UNI7, no dia 14 de maio de 2016, mostraram-se autônomos e individuais aos pesquisadores, estando inseridos no meio social através das próprias religiões que seguem. Todos pregam e buscam respeito, mas um deles assumiu, claramente, sofrer a falta dele no dia-a-dia da cidade, afirmando temer maiores conflitos no futuro: Maria José.

Espírita, católica e “salvador de santo”



Figura 1. Maria José de Oxum. Crédito: foto perfil pessoal no Facebook

Em busca de aceitação na sociedade de Canindé e para ser respeitada, Maria José ou Maria da Oxum disse que precisa se dizer "espírita", pois na rua é vista, de forma pejorativa, como "Mãe de Santo". Filha de agricultores e nascida na cidade, é praticante de diversas religiões, definindo-se como espírita, católica e “salvador de santo”, afirmando que o termo “pai de santo”, como o povo popularmente conhece, “está errado”.

Aos pesquisadores, ela explicou que é frequentemente procurada pela população para curas espirituais, frequenta missas católicas e tem como sobrenome um Orixá, Oxum, protetor das cachoeiras. Ao ser indagada sobre a existência de conflitos com membros de outras religiões, ela afirma que existe, mas no passado foi bem pior: “só tem um para julgar: Deus. (...) O próprio Deus foi martirizado, imagine eu que sou uma pecadora”.

Pastor, pregador da palavra e radialista

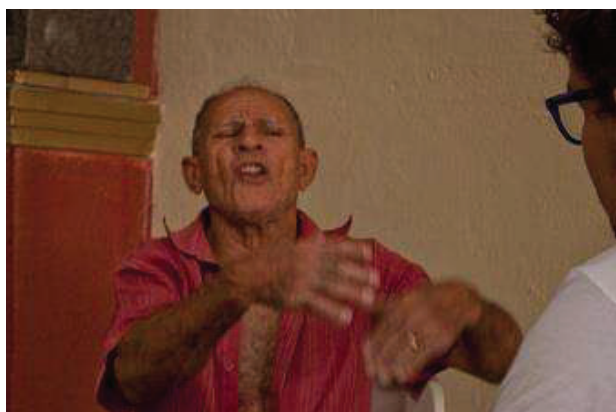


Figura 2. Pastor Antônio de Barros (foto: Guilherme Queiroz/Aluno UNI7)

Nos anos 1990, Antônio de Barros, que já foi católico, lembra que se sentia incomodado com a situação religiosa de Canindé, pois havia pouquíssimas igrejas protestantes e, muitas vezes, acabou discutindo com católicos e também com evangélicos. Foi no final dos anos 2000 que ele decidiu fundar sua própria igreja, após comprar um ponto comercial na cidade, época em que disse ter sofrido forte resistência por parte da população.

Fizeram um abaixo assinado, reuniram Canindé todinha para me tirar daqui. Pediram para eu tirar o som, e eu disse que só tiro se forem na igreja de São Francisco e mandarem tirar a rádio todinha. Se fizerem isso eu aceito (BARROS, 2016).

Atualmente o pastor usa uma emissora de rádio da cidade para pregar a “palavra de Deus”. Dizendo-se um homem feliz, a fala do pastor na entrevista é forte e crítica. Condena, por exemplo, a idolatria de imagens pelos católicos, e qualquer tipo de vício. Quanto ao respeito entre as religiões na cidade, ele afirma que tudo permanece bem enquanto cada um estiver no seu canto.

Entretanto ele evidencia conflitos existentes com os católicos, principalmente quando garante já ter convertido romeiros católicos ao protestantismo, defende a ideia da presença de um evento com 10 mil evangélicos em plena Romaria de São Francisco, confirma a distribuição de panfletos com ideias protestantes e afirma que “Católicos somos nós, eles (os católicos) são idólatras”, ao criticar a adoração de imagens de santos.

Católico, franciscano, alemão



Figura 3. Frei Joãozinho (foto: Guilherme Queiroz/Aluno UNI7)

Frei Joãozinho é nascido em um vilarejo católico na Alemanha. Mas trabalha no Brasil pela ordem dos franciscanos capuchinos desde 1971, acreditando que a igreja tem um papel fundamental para a autenticidade e emancipação da vida humana. Ele afirma que “uma igreja que não liberta não serve para nada”.

Quando o assunto é o turismo religioso e as críticas a uma religião comercial, o frei recorre à história da cidade. Conta que tudo começou quando o povo do sertão se sentiu abandonado e os frades vieram de Recife, capital do estado de Pernambuco, em missões. Os religiosos rezavam para São Francisco e as pessoas começaram a celebrar também. E um fiel, Francisco Xavier de Medeiros, começou a construir uma capela. Hoje o local é chamado de “Santuário de São Francisco das Chagas”, sendo considerado o segundo Santuário Franciscano do mundo, depois de Assis na Itália (local de origem), e o maior das Américas.

Já com relação ao grau de tolerância religiosa vivenciada em Canindé, em especial como se dá o relacionamento entre as diversas igrejas, ele reflete que, quando as igrejas se preocupam com o evangelho, “elas não ficam falando, pois hoje em dia temos mais diálogo com muçulmanos, com judeus (...) cada um possui sua riqueza, sua diferença”. Mas ele é enfático ao afirmar que a igreja católica está muito mais aberta aos evangélicos que os evangélicos aos católicos.

Frei Joãozinho exemplificou um tipo de conflito ocorrido na cidade, ao lembrar da tentativa de realização de um evento com 10 mil evangélicos, em plena Romaria, evento também citado anteriormente pelo pastor Antônio de Barros:

Queriam colocar dez mil evangélicos para bagunçar a festa, estão fazendo isso em Juazeiro (do Norte) também. Aqui começou nas praças, antes tinham poucas igrejas, hoje tem bem mais. Uma coisa que questiono é que São Francisco tem seguidores evangélicos, então São Francisco não possui só seguidores católicos. Eu me pergunto porque alguns grupos fanáticos fazem isso, querer tirar fieis, atrapalhar a festa. Na Alemanha, hoje em dia, temos muitas coisas nas igrejas em comum, celebrações de católicos junto com evangélicos (FREI JOÃOZINHO, 2016).

Esta pesquisa considera que os personagens entrevistados, a espírita Maria José de Oxum, o pastor Antônio de Barros, e o frei Joãozinho, possuem valores e personalidades distintas, porém eles exibem algo em comum: a moral. Há algo nesse campo que os três acreditam, respeitam e seguem, pois eles estão inseridos na mesma sociedade, com as mesmas leis, culturas e regras.

Em seus diários de campo, os estudantes-pesquisadores relataram que, ao buscarem informações sobre Maria José ou Maria de Oxum pela cidade, perceberam que ela é vista de maneira dúbia: com admiração e temor. A sociedade a exclui, seja direta ou indiretamente, sendo considerada uma “bruxa da cidade”, por sua fé abrangente. Os amigos dela, por exemplo, não têm coragem de visitá-la em casa. Compreende-se que ela sofre uma espécie de rebaixamento, que afeta o seu autorespeito moral.

Com relação ao pastor Antônio de Barros, na dinâmica de respeito entre religiosos e religiões, ele sente a necessidade de convidar católicos para conhecerem e, quem sabe, se converterem à igreja protestante. Quando não obtém o resultado almejado, mostra-se frustrado e encontra realização pessoal ao citar casos importantes, como quando converteu uma mulher católica e ela pediu que ele quebrasse as imagens que possuía.

Na luta pelo reconhecimento social, perante uma gramática de conflitos existentes próprios da história e da cultura de Canindé, o frei Joãozinho é o que possui maior respaldo, pela própria tradição e força da igreja na região, e trabalha para a manutenção de tal reconhecimento. Já o pastor Antônio de Barros deseja ser reconhecido como o “certo” pelas ideias que prega ao evangelizar, enquanto Maria José quer “agradar” todos para que possa, assim, ser reconhecida socialmente.

A prática interdisciplinar e a construção de um conhecimento acadêmico

Canindé foi o primeiro lugar escolhido pelos professores do projeto Roteiros UNI7. A cidade do sertão cearense, que é sinônimo de religiosidade e palco da romaria em homenagem a São Francisco das Chagas, não poderia ter sido melhor escolhida para receber o grupo de estudantes e professores. O objetivo geral da atividade de extensão era compreender melhor a religiosidade local e seus impactos, interrelacionando com várias áreas do conhecimento acadêmico, principalmente a da comunicação, gerando a publicação de um e-book como espécie de relatório final da pesquisa de campo.

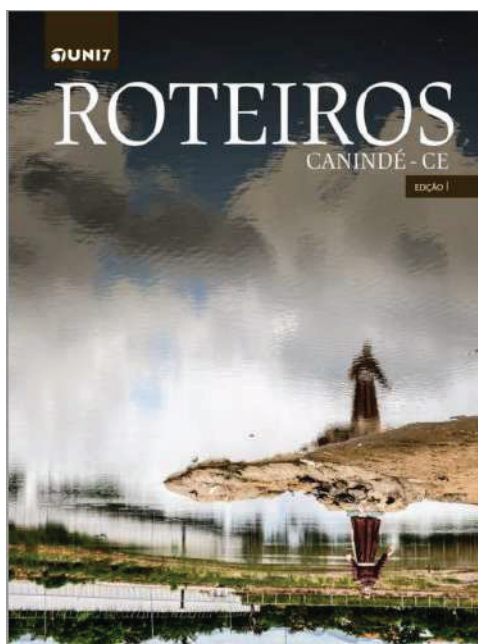


Figura 4. Reprodução da capa do e-book Roteiros Canindé UNI7. Na imagem, a estátua de São Francisco refletida na água.

O escopo do projeto era promover experiências diversas aos universitários participantes, através dos contatos individuais e de grupo com a cidade que recebe, todo o ano, cerca de 1 milhão de romeiros, numa prova de consolidação de fé. Esse fluxo humano gera marcas sociais na cidade, sendo a base da economia local, principalmente pelo chamado turismo religioso. E tais aspectos foram base para as pautas previamente produzidas, por professores e alunos que se inscreveram em um processo seletivo, e executadas no dia da visita à cidade.

As percepções dos futuros comunicadores sociais, aliadas ao conhecimento gerado em sala de aula e à aplicação de técnicas profissionais do jornalismo, da publicidade e da sociologia, resultaram em um livro eletrônico (e-book), sensível e revelador, com 133 páginas de textos, fotos e muito conhecimento, expostos nos seguintes capítulos e itens: I - Vidas em torno da fé; II - Marcas de uma cidade cristã; III - Canindé em imagens: religiosidade, memória e consumo; IV - Os sons no cenário de Francisco; e registros fotográficos com os bastidores da experiência acadêmica.

Ao estudarmos a folkcomunicação, portanto, nos tornaremos parceiros e cúmplices de grupos marginalizados que se manifestam em grandes centros urbanos, ou em pequenas vilas rurais; com formas tradicionais que passam de geração em geração, ou criados a partir das novas tecnologias. Seremos pesquisadores mas, antes disso, seremos pesquisados numa relação de proximidade muito grande, de vivência e convivência, de troca, de aprendizado. Estabelece-se uma relação de confiança e compromisso. É difícil pesquisar folkcomunicação sem estabelecer laços com um grupo, com uma localidade, com uma causa, com uma história, com a história. E os dados coletados vêm repletos de sentimentos e, muitas vezes, impulsiona os envolvidos em um comprometimento maior, na inclusão, na cidadania (SCHMIDT, 2008)

O segundo capítulo do e-book, em torno da temática das marcas da cidade cristã, é o produto final do trabalho dos alunos e professores que pesquisaram em torno dos conflitos religiosos, que são base deste artigo relatado. Para o professor-orientador da pauta dos conflitos religiosos, “a experiência em campo, o aprendizado com os alunos e a prática para além dos muros das aulas tornaram a teoria trabalhada no grupo de estudos viva e com maior sentido (CAVALCANTE, 2017).

Conclusões

Este artigo relata o resultado de parte de uma pesquisa prática do tipo exploratório, com variáveis qualitativas, com dados primários obtidos por meio de observação e entrevistas com líderes religiosos da região de Canindé. Em cima do objetivo proposto, em torno da gramática dos conflitos sociais e religiosos possivelmente existentes no município, pode se constatar que, apesar de velados à primeira vista, que estes problemas são latentes e que podem ser detectados através da metodologia “histórias de vida”, gerando *insights* para desdobramentos na temática.

Logo nos primeiros momentos de gravação da experiência em campo, alunos os pesquisadores constatarem um claro jogo político, entre governo local e lideranças religiosas. Há também exemplos de conflitos percebidos entre religiões e religiosos, como no caso em que um líder

evangélico se orgulha de ter praticado e patrocinado a quebra de uma imagem católica em plena celebração católica da Festa de São Francisco.

Além disso, o grupo pesquisador pode perceber evidências de que o milionário turismo religioso e a sede do poder são chamadas que alimentam o confronto religioso em Canindé. Mas indica-se um estudo mais profundo nesse quesito em trabalhos futuros, principalmente em pesquisas mais longas, ligadas a algum programa de pós-graduação.

O trabalho de pesquisa em graduação, como este realizado durante visita do projeto Roteiros Canindé, apresenta limitações de tempo e de habilidade dos pesquisadores para percepções mais sensíveis e, por conseguinte, mais relevantes para a academia e para sociedade.

Com relação ao projeto Roteiros e à experiência de extensão, sob ponto de vista acadêmico, alunos e professores que atuaram ampliaram sua visão global e de respeito às diferenças religiosas-culturais, ao deixarem o campus acadêmico na capital para conhecerem a diversidade possível em uma cidade do interior do estado do Ceará. O projeto teve outras duas edições em sequência, passando pelas cidades de Redenção e Maranguape, tendo periodicidade semestral.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. (Org.); GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 516p.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BARROS, Antônio de. Entrevista concedida à equipe do projeto Roteiros. Canindé, 14 mai. 2016

CAVALCANTE, Fernando Nobre. Depoimento: 30 de setembro de 2017. Entrevista concedida ao autor.

DIAS, Eliane Penha Mergulhão. Abrangência e relevância da Folkcomunicação e da Cultura popular na comunicação de massa. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016. São Paulo. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3621-1.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2017.

FERNANDES, Florestan. (2003). *O folclore em questão*. São Paulo: Martins Fontes.

FLUSSER, Vilem. **Filosofia da caixa preta**. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia, trans. São Paulo: Hucitec, 1985, 92 pp.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. 2. ed. SÃO PAULO: Editora 34, 2009. 291 p.

JOÃOZINHO, Frei. Entrevista concedida à equipe do projeto Roteiros. Canindé, 14 mai. 2016

MARQUES DE MELO, J. **Mídia e Cultura Popular**: história, taxonomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MELO, Rúrion. Da teoria à práxis? Axel Honneth e as lutas por reconhecimento na teoria política contemporânea. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.** [online]. 2014, n.15, pp.17-36. ISSN 0103- 3352. <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220141502>>

SCHMIDT, Cristina. Folkcomunicação: estado do conhecimento sobre a disciplina. In: Bibliocom. Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. Ano 1, edição bimestral, nov e dez 2008. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/bibliocom/article/view/1488>>. Acesso em: 20 de julho de 2016.

SORJ, Bernardo; MARTUCCELLI, Danilo. **El desafío latino- -americano: cohesión social y democracia**. 1ª ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editora Iberoamericana, 2008.

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira** – o que é, e como se faz. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1999.